

Na França, relatos dos nossos dramas.

"O Brasil esmagado de dívidas." Com títulos dessa natureza, os jornais franceses passam a destacar em suas primeiras páginas as dificuldades financeiras que o Brasil está atravessando. Ontem, o vespertino *Le Monde* comentou os pesados sacrifícios que foram impostos sobre os salários e o nível de vida dos brasileiros, chamando atenção para o que denominam de "fim de um sonho".

Um ano após a incapacidade de o México honrar seus compromissos externos, provocando uma das mais graves crises já conhecidas pelo sistema financeiro internacional, os desenvolvimentos recentes do caso brasileiro indicam que, apesar das aparências, hoje o problema do endividamento internacional permanece tão preocupante quanto ontem. Para o jornal francês, a doença do presidente Figueiredo não contribui para arranjar as coisas, pois o novo presidente interino, Aureliano Chaves, será "estreitamente observado pela oligarquia militar" que, na opinião do vespertino, assume a realidade do poder.

Depois de analisar a evolução econômica brasileira nos últimos anos, o jornal afirma que até uns anos atrás, em alguns países ocidentais, França e Estados Unidos principalmente, certos economistas não se cansavam de elogiar o sistema de indexação adotado pelo Brasil, dispositivo que agora recebe um rude golpe. O articulista lembra também as repercussões na área social, citando recentes greves e manifestações em São Paulo, além de catástrofes naturais, tais como as inundações do Sul do País, o que tem provocado uma ascensão suplementar nos preços. Essas são as difíceis circunstâncias em que o

governo foi levado a golpear o sistema de proteção dos assalariados contra as consequências da inflação.

Mas, o mais difícil ainda estaria para vir. Trata-se da tentativa de redução do déficit público. Como conclusão, o jornal afirma que a recuperação econômica brasileira não depende apenas de seus esforços, mas principalmente de uma forte e durável retomada econômica dos países industrializados. Se isso não ocorrer, os esforços para que os países do Terceiro Mundo passem a exportar mais para obter as divisas necessárias para o pagamento de suas dívidas estarão fadados ao malogro.

Também o matutino *Libération* trata com destaque do mesmo assunto, afirmando que o Brasil tem prazo até domingo para encontrar 400 milhões de dólares devidos ao Banco de Pagamentos Internacionais (BIS). O articulista atribuiu uma declaração ao ex-ministro Eugênio Gudin, tido como o patriarca dos economistas brasileiros, na qual afirma que, se fosse ministro das Finanças do Brasil, admitiria o estado de falência do País. Em seguida, o jornal comenta também as recentes medidas adotadas pelo presidente Figueiredo antes de embarcar para Cleveland, onde se submete a uma série de exames cardiológicos. Todos os comentaristas lembram que o único ponto positivo alcançado pelo Brasil até agora refere-se à sua balança comercial, que registrou um superávit, no primeiro semestre, de três bilhões de dólares, resultado obtido mais em função da redução das importações e menos de um aumento substancial das exportações.

Reali Jr., de Paris.